

Décadas perdidas *rebaixam* o país

Brasil poderia ter sido vice-campeão de crescimento do século, mas ficou em quinto lugar com as crises dos anos 80 e 90

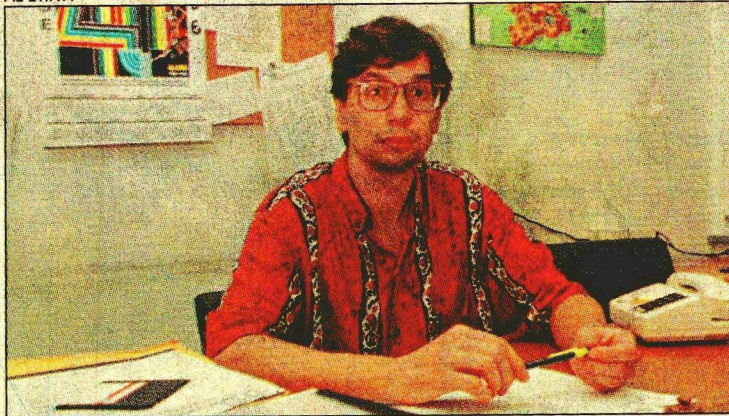
Da Agência Folha

Se não tivesse “perdido” as duas últimas décadas alterando surtos inflacionários e recessivos, o Brasil fecharia o século XX com o segundo maior crescimento econômico no mundo — encostado em Taiwan, o primeiro colocado. O desempenho medíocre da economia nacional desde 1980, no entanto, fez com que o Brasil ficasse na quinta posição no ranking, atrás também de Coréia do Sul, Venezuela e Colômbia.

Essas são algumas conclusões de estudo feito pelo economista Marcio Pochmann, professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas. Usando estatísticas do Banco Central do Brasil e de organismos e publicações internacionais, ele reconstituiu as séries históricas de evolução do PIB (Produto Interno Bruto) de quase todos os países entre 1890 e 1998.

Dentre todos os países analisados, o Brasil se destacou pela queda abrupta. Seu desempenho econômico era espetacular até a en-

AE 21.7.99



Pochmann: PIB per capita do brasileiro é menor que há 108 anos

trada nas chamadas “décadas perdidas”: de 1890 a 1980, o Brasil cresceu em média 4,59% ao ano. Os maiores períodos de crescimento foram registrados durante o “milagre” na década de 70 (8,8% ao ano, em média), nos anos “desenvolvimentistas” de Juscelino

Kubitschek na década de 50 (7,12% ao ano) e no auge da economia cafeeira nos anos 20 (5,97%).

De 1890 a 1980, o Brasil só não cresceu mais do que a Venezuela, cuja média anual, inflada pelo descobrimento de reservas petrolíferas, chegou a 4,99%

no período. Para enfatizar o que significou o crescimento brasileiro em relação ao resto do mundo, Marcio Pochmann fez uma comparação específica entre o Brasil e os Estados Unidos.

Em 1890, quando o país ainda tinha uma economia essencialmente agrícola, o PIB brasileiro representava apenas 5,1% do PIB dos EUA. Em 1980, mesmo com os Estados Unidos tendo se consolidado como maior potência mundial após o boom do pós-guerra, este percentual subiu para 14,9%.

Após 90 anos de crescimento, o país registrou subsequente suas duas piores médias de crescimento no século: 3,03% nos anos 80 e 1,72% nos anos 90 (supondo-se crescimento zero para 1999). O resultado é que, em 1998, o PIB do país equivalia a apenas 10,1% do dos EUA -

uma perda de 50% em relação ao que havia sido conquistado até o início dos anos 80.

No caso da renda per capita dos habitantes, as perdas foram ainda mais dramáticas. Em 1980, a renda dos brasileiros equivalia a 28,7% da renda dos norte-americanos. Agora, equivale a 20,7% — inferior até à de 1890, quando representava 22,7% da renda dos norte-americanos. “O PIB per capita dos brasileiros retrocedeu a uma situação pior do que há 108 anos”, enfatiza Pochmann.

Enquanto isso os países asiáticos tiravam a diferença. De 1980 a 1998 o melhor desempenho foi o da China, que conseguiu a espantosa média de 7,44% de crescimento ao ano. Em seguida vieram Coréia do Sul (7,08%), Paquistão (6,04%), Taiwan (5,67%) e Tailândia (5,60%).